



Trabalhos Científicos

Título: Mastocitose Cutânea Subtipo Urticária Pigmentosa: Relato De Caso

Autores: LUIZ OTAVIO ROSINA (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ CAMPUS LONDRINA), THAIS TAMBORLIM ZANE (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA), BRUNO HENRIQUE CAMILO (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ CAMPUS LONDRINA), CÁSSIA REGINA NOGUEIRA GUIMARÃES (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANÁ CAMPUS LONDRINA)

Resumo: **INTRODUÇÃO:** A Mastocitose consiste em um grupo de patologias caracterizadas pelo acúmulo excessivo de mastócitos em um ou múltiplos tecidos. É considerada uma entidade rara em todas as suas formas de apresentação. Estima-se que a prevalência seja de 9 casos por 100.000 pessoas nos EUA, sem diferenciação entre os sexos. A Mastocitose pode ser subdividida em sistêmica ou cutânea. A forma cutânea é a mais frequente na infância e possui 3 subtipos: mastocitoma solitário, mastocitose cutânea maculopapular (urticária pigmentosa) e mastocitose cutânea difusa (eritrodérmica). **DESCRIÇÃO DO CASO:** O caso se refere a uma paciente do sexo feminino, 2 anos, que logo ao nascimento apresentou aparecimento de mácula hipercrômica única, de coloração acastanhada em região de dorso, plana e com bordos regulares. Aos 3 meses de idade houve progressão de múltiplas lesões, de aspecto semelhante, para face, tórax, membros superiores e inferiores. O diagnóstico foi feito através de biópsia de pele, que confirmou mastocitose cutânea, subtipo urticária pigmentosa. Atualmente se encontra em fase de doença estacionada, com uso esporádico de anti-histamínico para prurido e seguimento ambulatorial. **DISCUSSÃO:** A Mastocitose subtipo urticária pigmentosa está associada com uma intensidade variável de prurido, que pode ser exacerbado por mecanismos que favorecem a degranulação de mastócitos e liberação de mediadores químicos, como alterações climáticas, fricção da pele, entre outros. A maioria dos casos evolui com regressão espontânea da doença, antes ou durante a puberdade. Exames laboratoriais complementares são solicitados quando existe suspeita de quadro sistêmico. O controle de fatores desencadeantes e o uso de sintomáticos são suficientes no tratamento, na maioria dos casos. **CONCLUSÃO:** O relato apresenta uma paciente com diagnóstico de Mastocitose Cutânea, subtipo urticária pigmentosa, com aparecimento de lesões antes dos 2 anos de vida. O diagnóstico é confirmado através de biópsia cutânea e o seguimento clínico e laboratorial deve ser realizado anualmente.